

Relatório de Interpretação Qualitativa dos Dados

Estratégia Nacional para a Integração
das Pessoas Sem-Abrigo

Rede Social do Seixal

Outubro de 2009

Índice

Índice	Pág. 01
Índice de siglas	Pág. 02
Introdução	Pág. 03
Parecer/conclusões	Pág. 12
Anexo 1 – Grupo de Trabalho	Pág. 13
Anexo 2 – Listagem das entidades que sinalizaram situações de sem-abrigo (preenchimento do Questionário 2)	Pág. 16

Índice se siglas

ACEDA – Associação Cristã e Evangélica de Apoio Social

AURPIS – Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos do Seixal

CLASS - Conselho Local de Acção Social do Seixal

ENIPSA - Estratégia Nacional de Integração das Pessoas Sem-Abrigo

CMS – Câmara Municipal do Seixal

GAS – Gabinete de Acção Social

GNR – Guarda Nacional Republicana

PSP – Polícia de Segurança Pública

RSI – Rendimento Social de Inserção

SLAS – Serviço Local de Acção Social (do Instituto da Segurança Social, IP)

Relatório de interpretação qualitativa dos dados ENIPSA

Introdução

Pretende-se com este documento proceder à sistematização dos dados recolhidos no âmbito da implementação da Estratégia Nacional de Integração das Pessoas Sem-Abrigo no concelho do Seixal (ENIPSA).

Em sede de Núcleo Executivo (NE) da Rede Social do Seixal, foi constituído um subgrupo de trabalho composto por: Câmara Municipal do Seixal/Gabinete de Acção Social, Segurança Social de Amora e Centro Paroquial de Bem-estar Social de Arrentela (protocolo Rendimento Social de Social - RSI), afectando 3 técnicos, na organização e planeamento das actividades a desenvolver.

Para além da reunião do CLASS (Conselho Local de Acção Social do Seixal) e reuniões do Núcleo Executivo da Rede Social onde este trabalho já havia sido divulgado, este subgrupo efectuou o levantamento de todas as entidades que realizam atendimento social, que pudessem identificar as pessoas acompanhadas por esses serviços e que se enquadrassem dentro do conceito de sem-abrigo definido pela ENIPSA, através do preenchimento do Questionário 2.

Em simultâneo, procedeu-se ao levantamento *in loco* e a aplicação directa do Questionário 2, das situações de pessoas sem-abrigo, contando com a colaboração da Associação Humanitária de Ajuda Alimentar “*Dá-Me a Tua Mão*” (membro da parceria da Rede Social do Seixal), entidade de carácter sócio caritativo da Paróquia de Arrentela, que efectua diariamente a distribuição de refeições, funcionando em regime de voluntariado e, também, com as autoridades policiais do concelho (PSP e GNR), que acompanharam o grupo de técnicos aos locais não abrangidos pelo circuito de distribuição alimentar da Associação “*Dá-Me a Tua Mão*”.

O grupo técnico que aplicou os questionários organizou-se durante 7 dias, rotativamente, em saídas diárias com a Associação “*Dá-Me a Tua Mão*” e com as autoridades policiais, envolvendo um total de 14 técnicos (5 do SLAS de Amora, 6 do Gabinete de Acção Social e 4 do Centro Paroquial de Bem-estar Social de Arrentela). Os recursos de transporte foram assegurados pela viatura do Gabinete de Acção Social, do Centro Paroquial de Bem-estar Social de Arrentela, da CRIAR-T – Associação de Solidariedade (que não participou na aplicação directa dos questionários, mas que disponibilizou a viatura para o efeito e efectuou o acompanhamento da equipa) e das autoridades policiais.

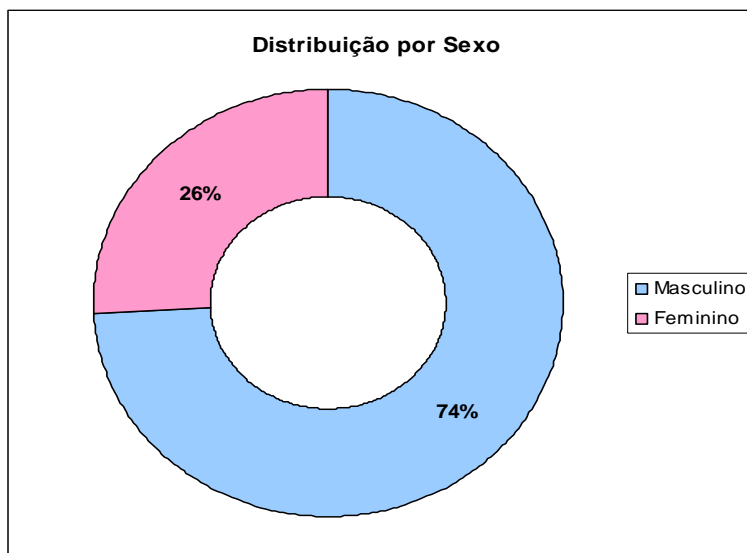
A metodologia aplicada teve em conta o facto de que a Associação “*Dá-Me a Tua Mão*” não desenvolve uma intervenção de carácter técnico, sendo-lhes impossível a aplicação do questionário (mostrando-se, contudo, totalmente disponíveis para acompanhar a equipa técnica) e, por outro lado, o circuito da distribuição alimentar não abranger todas as freguesias.

Das entidades que efectuam intervenção social, destaca-se a actividade desenvolvida pela ACEDA – Associação Cristã e Evangélica de Apoio Social (também membro da parceria da Rede Social do Seixal) prestada a esta população, dirigida não só a pessoas sem-abrigo, dos concelhos de Almada e Seixal e que se caracteriza pela distribuição alimentar diária e acompanhamento técnico das situações (situação que diferencia do trabalho efectuado pela Associação “*Dá-Me a Tua Mão*”).

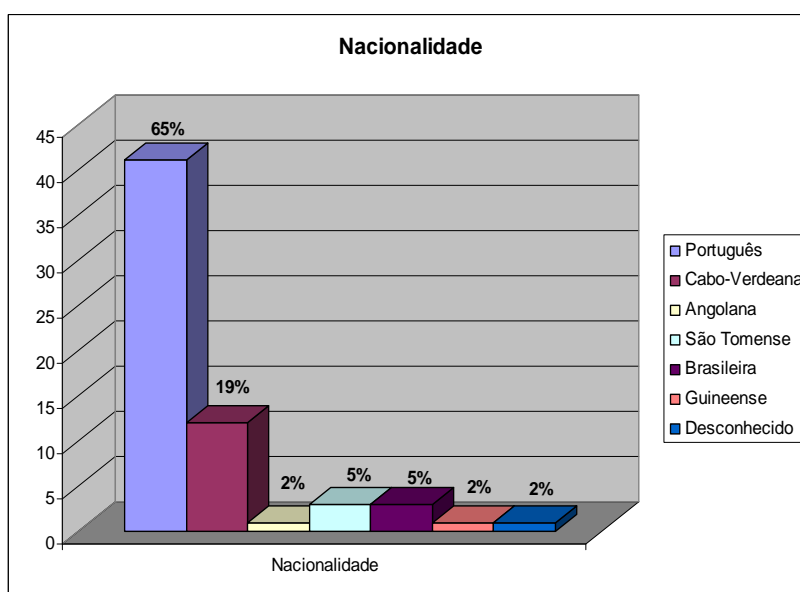
Após o levantamento dos dados, o subgrupo de trabalho do NE, procedeu à análise qualitativa dos dados recolhidos.

Foram preenchidos **62 questionários, que correspondem a um total de pessoas não identificado (sendo estes 62 o universo deste levantamento)**, uma vez que alguns destes questionários correspondem a agregados familiares, aos quais pertencem mais pessoas. Destes, **14 correspondem a pessoas/agregados** que se encontram integrados na Comunidade de Inserção da CRIAR-T, **em situação de alojamento temporário.**

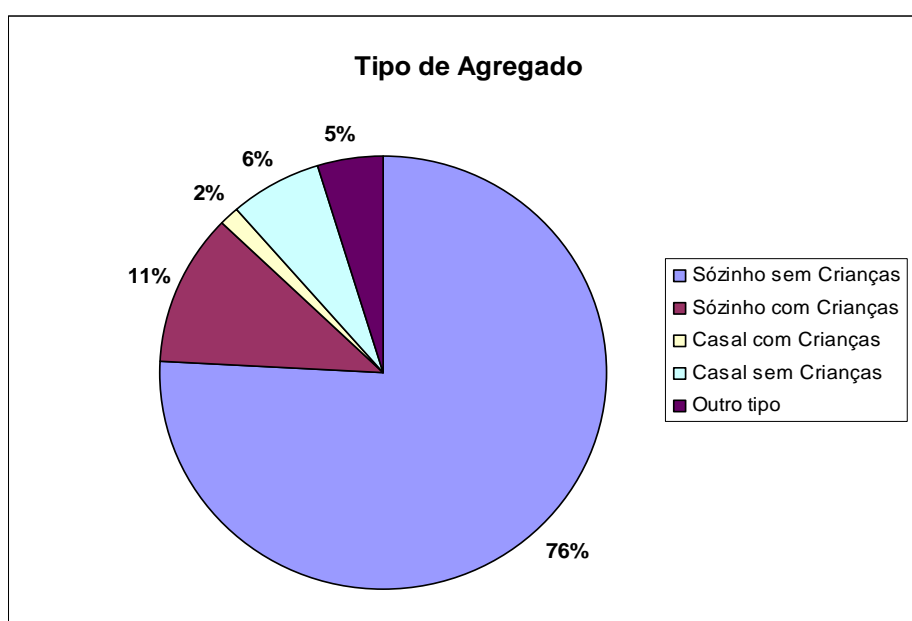
Relativamente ao género, predomina o **género masculino** (com **46 homens** identificados), que corresponde a **74 %** do nosso universo.



No que concerne à **nacionalidade**, maioritariamente são **portugueses (41, correspondendo a 65%)**, embora se verifique que existam pessoas de outras nacionalidades nestas condições (cabo-verdianos, angolanos, brasileiros, são-tomenses), correspondendo a 35% das pessoas inquiridas.



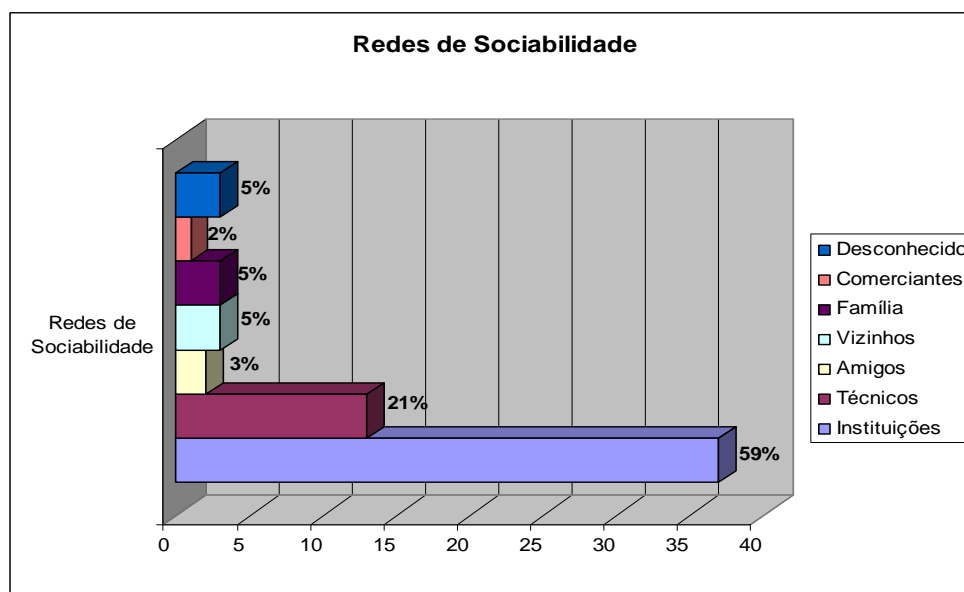
Quanto ao **tipo de agregado**, constata-se que a maioria corresponde a **indivíduos sós (47 pessoas, que corresponde a 76%), sem crianças a cargo**. Existem, ainda, **7 famílias monoparentais femininas com filhos a cargo (11%)**. Destes, **4 famílias encontram-se institucionalizadas** na Comunidade de Inserção da CRIAR-T. Os restantes questionários referem-se a 1 casal com crianças (2%), 4 casais sem crianças (6%) e 3 refere-se a outro tipo de agregado (5%).



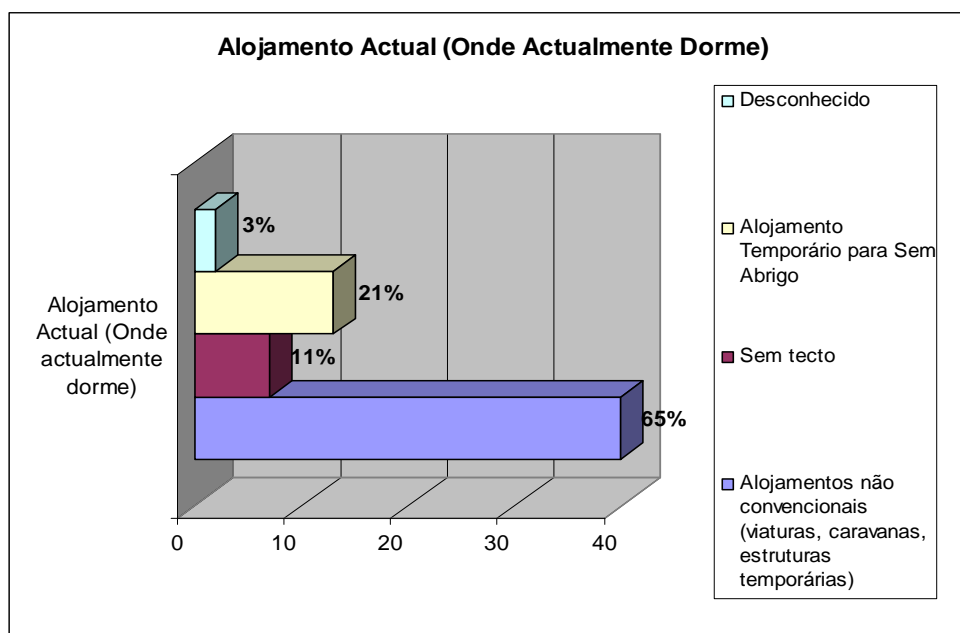
Quanto às **redes de sociabilidade**, foram diagnosticadas mais de uma das situações previstas no questionário, embora a base de dados em Excel apenas nos permita inserir apenas uma resposta. Sendo assim, nos casos em que a pessoa respondeu “Instituição e outras”, a equipa optou por considerar a resposta mais relevante “*rede de sociabilidade – Instituições*”, tendo em conta a especificidade desta população.

Nos casos em que o inquirido respondeu “**técnicos e outros**”, a equipa optou como resposta a inserir na base de dados aquela que se refere aos acompanhamentos técnicos, uma vez que nos permite efectuar uma estatística das pessoas acompanhadas pelos serviços de apoio e técnicos, tendo em conta que as redes de vizinhança e redes de amigos, nesta situação, poderão ser circunstanciais, não correspondendo verdadeiramente a uma relação de vizinhança e amizade estruturada e prolongada.

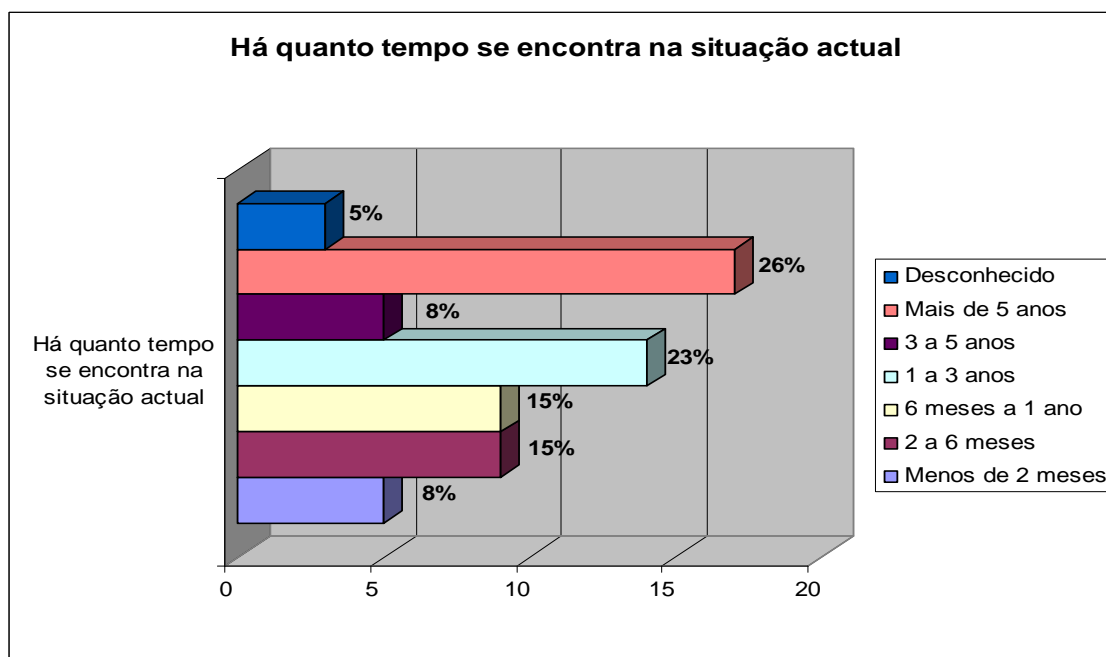
Assim, no universo dos 62 questionários, **37** referem como **rede de sociabilidade principal terem ligação a uma instituição (59%)** e 13 referem usufruir de apoio técnico (21%).



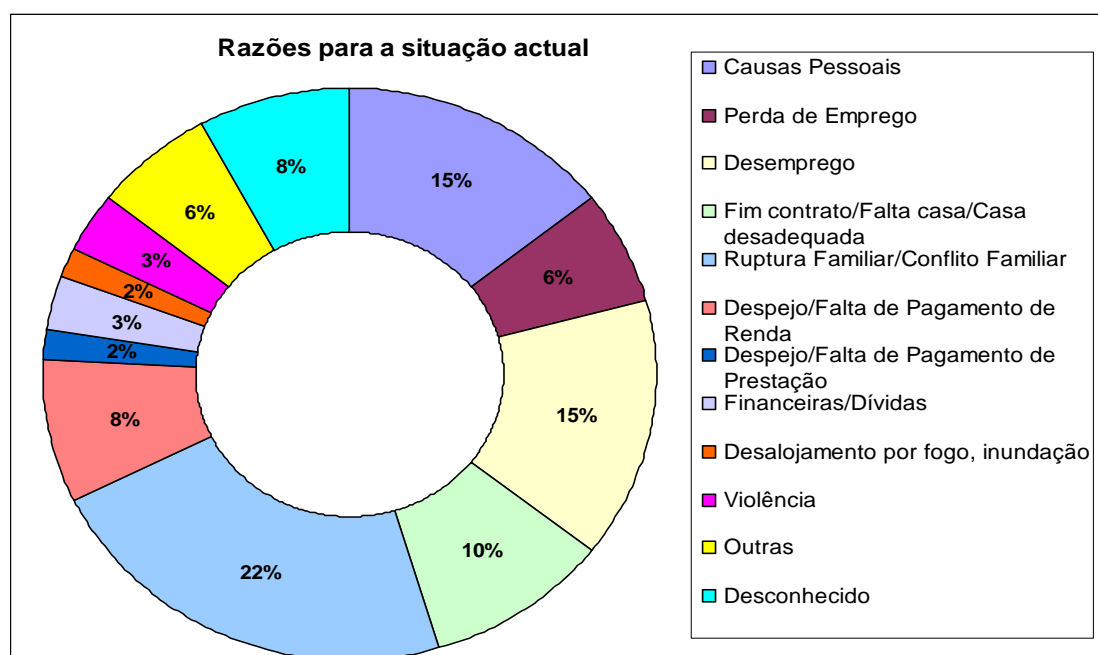
Relativamente ao **alojamento actual**, constata-se que **a grande maioria (65%)** se encontra no critério de **alojamento não convencional por falta de habitação**, nomeadamente em casas ocupadas, barracas sem condições de habitabilidade, fábricas e edifícios abandonados. Destes, **11% (6 pessoas)** referiam **não possuir tecto, vivendo em espaços públicos ou na rua**. As restantes pessoas (21%) correspondem às situações integradas na Comunidade de Inserção da CRIAR-T.



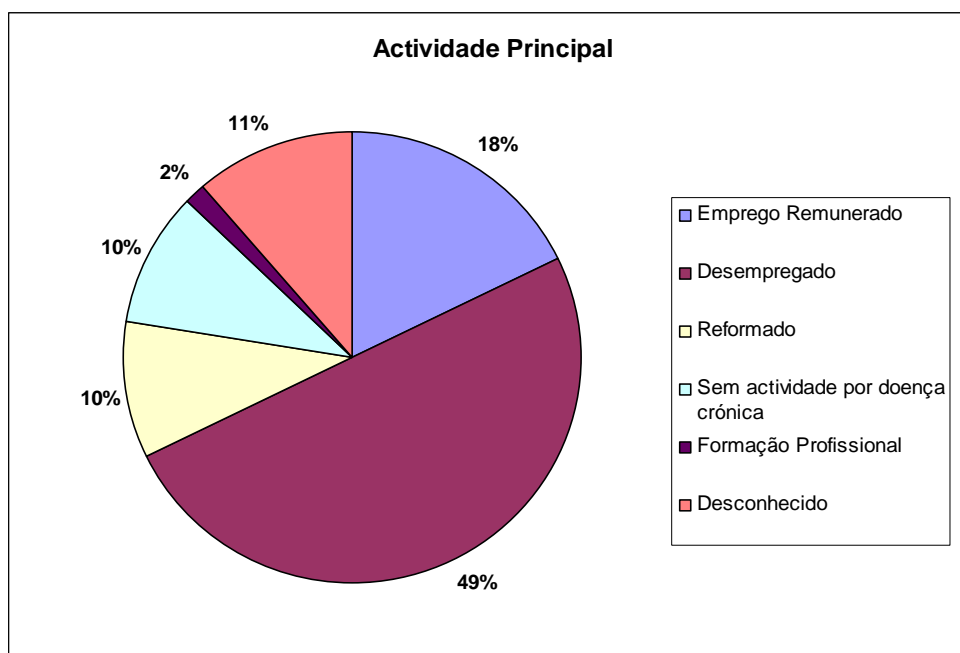
Quanto à **duração da sua situação actual**, verifica-se que **17** dos inquiridos (**26%**), se encontram numa **situação de sem-abrigo há mais de 5 anos** e 14 (que corresponde a 23%), estão nesta situação entre os 12 e os 36 meses. Do universo, 5 pessoas (8%) responderam estar nesta situação entre os 3 e os 5 anos. Assim, conclui-se que **34% (23 pessoas) estão numa situação de sem-abrigo há mais de 3 anos.**



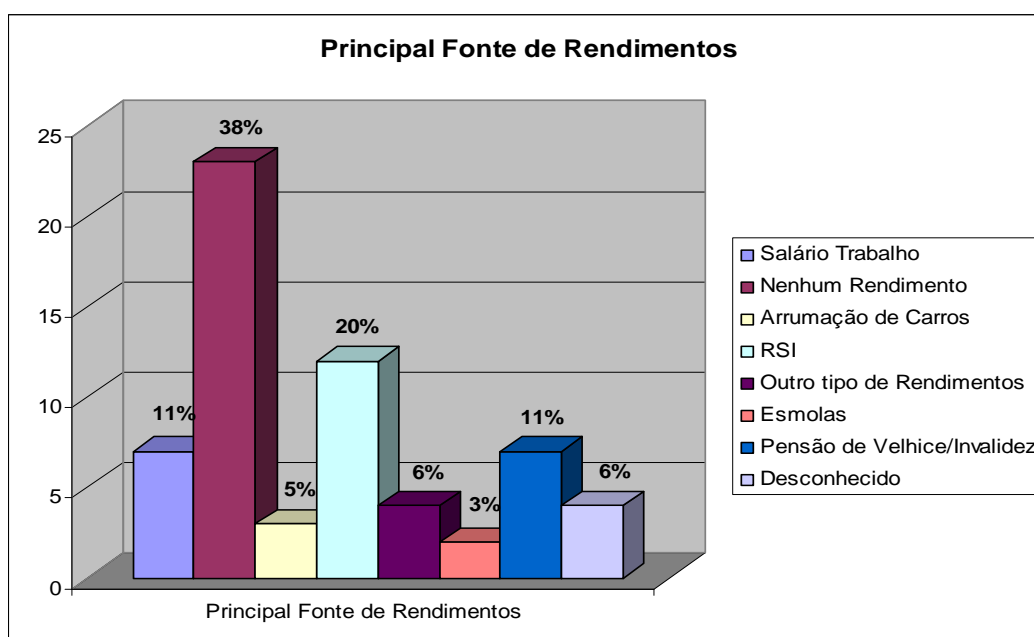
No que concerne às **razões apontadas pelos inquiridos para se encontrarem na situação de sem-abrigo**, a maioria (**14 pessoas**) que correspondem a **22%** invocaram a ruptura e conflito familiares. Do universo, **no total 18 dos inquiridos alegaram estar nesta situação por motivo de desemprego ou causas pessoais (15% de cada uma das situações, respectivamente).**



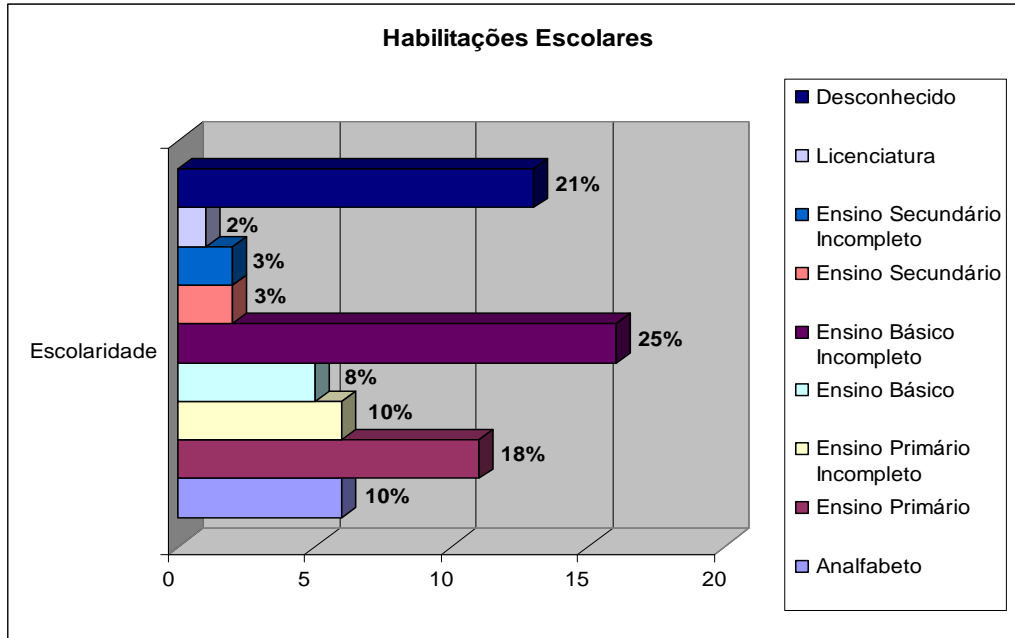
Como **actividade principal**, apurou-se que **49% (31 pessoas)** estão numa situação de **desemprego**. Dos inquiridos, 11 pessoas (18%) encontram-se integradas no mercado de trabalho, referindo possuir emprego remunerado. Apurou, ainda, que **6 dos inquiridos referiam estar reformados** (por invalidez ou por velhice), cuja análise interpretativa nos mostra que **possivelmente se trata de idosos a viver em situação de pobreza extrema.**



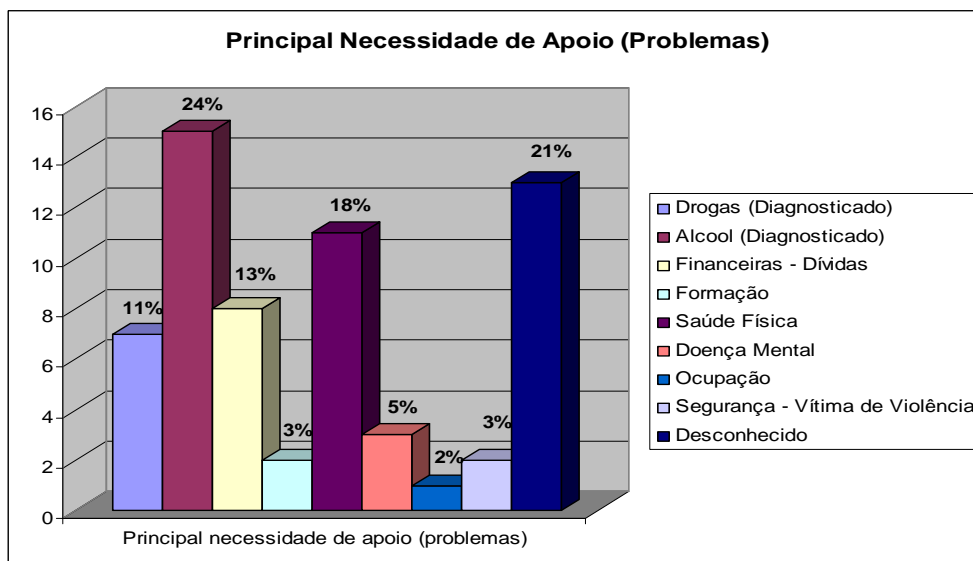
No que respeita à **principal fonte de rendimentos**, **38% (23)** dos inquiridos refere **não possuir qualquer tipo de rendimento**. Dos inquiridos, **um total de 14 pessoas (22%)** referiram subsistir dos rendimentos do salário de trabalho e de pensão de velhice/ou invalidez. Importa realçar que **12 pessoas (20%)** têm no **Rendimento Social de Inserção** a sua principal fonte de rendimentos e subsistência.



Quanto às **habilitações literárias**, destaca-se o facto de que **1 pessoa possui licenciatura**, fugindo ao estereótipo de que o sem-abrigo é forçamente um indivíduo desprovido de formação académica.



Relativamente à questão sobre as **necessidade de apoio/problemas**, identificou-se uma **grande predominância dos consumos tóxicos**, nomeadamente **álcool e drogas**, que no seu conjunto, comportam **22 pessoas**, (correspondendo a **35%**). A saúde física é outros dos principais problemas referidos (18% - 11 pessoas), seguido dos problemas financeiros (13% - 8 pessoas).



Parecer / Conclusões

Face ao número de situações diagnosticadas, consideramos a necessidade urgente de constituir um **Núcleo para Integração de Pessoas Sem-abrigo (ou designação de interlocutores locais)**, a designar pelo Núcleo Executivo da Rede Social, e posteriormente, a ser submetido à aprovação do plenário do CLASS.

Para além das pessoas identificadas no âmbito deste levantamento, foram diagnosticados um conjunto de pessoas que, embora não se encontrem dentro dos critérios de sem-abrigo definidos pela ENIPSA, vivem em situação limite do ponto de vista sócio-económico-habitacional, não podendo ser considerados no âmbito deste estudo, necessitando, porém, de uma intervenção e acompanhamento técnico por parte dos serviços, face aos indicadores de vulnerabilidade diagnosticados.

Neste sentido, a equipa que elaborou este trabalho é da opinião de que este **Núcleo para Integração de Pessoas sem-abrigo**, deverá desenvolver propostas de projectos que possam responder a esta população, de forma integrada, e promover o seu acompanhamento, estando esta problemática integrada no **2º Diagnóstico Social do concelho** (actualmente em fase de actualização e conclusão), no **2º Plano de Desenvolvimento Social do concelho 2010-2012** e respectivos **Planos de Acção concelhios** para os próximos anos.

Anexo 1

Grupo de trabalho

Equipa Nuclear:

Nome	Entidade que representa	Tarefas desenvolvidas
Eugénia Rodrigues	Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Acção Social – Rede Social (Núcleo Executivo)	Organização, planificação das saídas, aplicação de questionários, avaliação e interpretação dos dados e elaboração do Relatório Técnico
Isabel Antas	Instituto da Segurança Social / Serviço Local de Amora (Núcleo Executivo)	Organização, planificação das saídas, aplicação de questionários, avaliação e interpretação dos dados, preenchimento do Questionário 1 e elaboração do Relatório Técnico
Susana Domingos	Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela/Centro Com. Várias Culturas Uma Só Vida (Núcleo Executivo)	Organização, planificação das saídas, aplicação de questionários, avaliação e interpretação dos dados e preenchimento do Questionário 1

Equipa de apoio – Gabinete de Acção Social/Rede Social:

Nome	Entidade que representa	Tarefas desenvolvidas
Carlos Pepe	Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Acção Social – Rede Social (Núcleo Executivo)	Aplicação de questionários, avaliação e interpretação dos dados, preenchimento do Questionário 1 e elaboração do Relatório Técnico
Isabel Alves	Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Acção Social – Rede Social (Núcleo Executivo)	Aplicação de questionários
Teresa Filipe	Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Acção Social – Rede Social (Núcleo Executivo)	Aplicação de questionários
Teresa Santos	Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Acção Social – Rede Social (Núcleo Executivo)	Aplicação de questionários
Rute Pina	Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Acção Social – Rede Social	Aplicação de questionários, avaliação e interpretação dos dados e colaboração na elaboração do Relatório Técnico
José Carlos Santos	Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Acção Social	Motorista

Equipa de apoio – Serviço de Acção Local de Amora:

Nome	Entidade que representa	Tarefas desenvolvidas
Fátima Gonçalves	Instituto da Segurança Social / Serviço Local de Amora	Aplicação de questionários
Elsa Baltazar	Instituto da Segurança Social / Serviço Local de Amora	Aplicação de questionários
Elisabete Adrião	Instituto da Segurança Social / Serviço Local de Amora	Aplicação de questionários
Fátima Lopes	Instituto da Segurança Social / Serviço Local de Amora	Aplicação de questionários

Equipa de apoio – Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela:

Nome	Entidade que representa	Tarefas desenvolvidas
Amália Pratas	Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela/Centro Com. Várias Culturas Uma Só Vida/CLDS (Núcleo Executivo)	Aplicação de questionários
Hugo Dias	Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela/Centro Com. Várias Culturas Uma Só Vida	Aplicação de questionários
Mónica Lopes	Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela/CLDS de Arrentela	Aplicação de questionários

Equipa de apoio – CRIAR-T, Associação de Solidariedade:

Nome	Entidade que representa	Tarefas desenvolvidas
Fernando Marques	CRIAR-T, Associação de Solidariedade	Acompanhamento da equipa na aplicação de questionários e disponibilização da viatura da Associação

Anexo 2

Listagem das entidades que sinalizaram
situações de sem-abrigo
(preenchimento do Questionário 2)

- ACEDA – Associação Cristã e Evangélica de Apoio Social
- AURPIS – Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos do Seixal
- Câmara Municipal do Seixal – Gabinete de Acção Social
- Centro de Assistência Paroquial de Amora
- Centro Paroquial de Bem-estar Social de Arrentela
- Centro Paroquial de Bem-estar Social de Fernão Ferro
- CRIAR-T, Associação de Solidariedade
- Instituto da Segurança Social – Serviço Local de Amora
- Santa Casa da Misericórdia do Seixal